

A vida é um caminhar
te em que as horas ca-
minham mais depressa
na tarde do que na ma-
nhã.

DE NUGET

ANO VI — N.º 154

ABRIL

6

1 9 5 8

AVENÇA

A Voz de Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

VOTOS DA PASCOA

No ciclo litúrgico do ano cris-
tão, a quadra que atravessamos
é, sem dúvida, a mais expres-
siva.

Se o Mistério da Encarnação
culmina na comemoração festi-
va do Natal, que encerra o cum-
primento da promessa messiâni-
ca, passo primeiro da prometida
Redenção, a alegria da Páscoa
deve traduzir-se em hinos de gló-
ria pela ressurreição do Reden-
tor, isto é, vitória da Vida sobre
a morte.

É o fecho glorioso da própria
Redenção.

Se os homens conseguissem
deixar-se penetrar pela grande-
za do sacrifício da Cruz que a
Igreja comemora na Semana
Maior, do Deus feito homem
cruentamente imolado pela hu-
manidade inteira, que O prece-
deu e o há-de conseguir até à
consumação dos tempos, como
este mundo seria diferente!

Infelizmente nem muitos dos
próprios que se dizem cristãos
(portanto seguidores de Cristo e
membros da Sua Igreja) vivem
ou sentem as belezas e as gran-
dezas sublimes da quadra pascal
e até colaboram com o judaísmo
que há 19 séculos pedia a sol-
tura de Barrabás e a crucificação
de Jesus. Não os vemos, nessa
colaboração, frequentando, à 5.^a-
feira Santa, um cinema que o
mesmo espírito judaico provo-

cantemente manteve em funcio-
namento?

Se, na verdade, aqueles por
quem Cristo Se imolou desces-
sem, pelo menos nestes dias, dos
altos cumes a que os bens mate-
riais lhes permitiram subir, à
contemplação do drama que so-
bre a terra, em Jerusalém, se de-
senrolou durante o consulado de
Pilatos, para depois se elevarem,
das suas misérias de egoísmos e
de vaidades, de ambições e de
ódios, à contemplação das glórias
radiosas da Ressurreição, como
este Mundo seria diferente!

Conseguissem-no os homens e
no Mundo reinaria a Paz na Jus-
tiça, a verdadeira alegria, cim-
entada no Amor e no Perdão...

A todos os seus leitores e as-
sinantes deseja «A Voz de Loulé»
que tenham encontrado a Fel-
iz Páscoa em que viceje, com
exuberância, essa tão cristã co-
mo desejada alegria.



FESTA de Nossa Senhora da Piedade

No próximo dia 20 e com o
programa dos anos anteriores,
realizar-se-á a tradicional festa
de Nossa Senhora da Piedade,
que é a mais importante desta
vila e das mais concorridas do
Algarve.

Traduzindo uma das mais ex-
(Continuação na 6.ª página)

Pascha Nostrum

Muito antes da vinda de
Cristo à terra, já os he-
breus, comemoravam a Pás-
coa, festejando o seu regres-
so à terra prometida.

Todo o mundo católico,
está vivendo mais uma
vez o drama do Gólgota,
drama que continua sendo
actual, sobretudo nestes
tempos em que a Igreja Mi-
litante é perseguida, com
um furor satânico.

A presença de Jesus Cris-
to, não é tolerada, em espe-
cial porque a cada momento
chama a consciência do ho-
mem, esse homem que cada
vez mais se preverte ao ma-

terialismo, a avaliar das
suas atitudes.

Com a Ressurreição do
Filho de Deus, não só se
cumpriram as Sagradas Es-
crituras, como também se
abriu ao homem um novo
caminho, um novo mundo
a conduzir a salvação —
fruto da morte e da Paixão
do Nazareno! Morte de
Amor e Morte de Misericór-
dia! Quanto de compaixão
pelas fraquezas humanas e
de obediência à vontade de
Deus, não nos oferece o
exemplo de Jesus Cristo! E

(Continuação na 2.ª página)

VÃO COMEÇAR AS OBRAS DO NOSSO HOSPITAL

O provedor da Santa Casa
da Misericórdia, acompanha-
do do sr. Presidente da Câ-
mara, do vice provedor sr.
João Farrajota Alves e do
respectivo tesoureiro sr. Dr.
José Viegas Barreiros, e pe-
lo dedicado director clínico
do hospital, Dr. Manuel Soa-
res Cabeçadas, trataram, em
Lisboa, de várias formalida-
des para a prossecução das

obras de adaptação e moder-
nização do edifício do hospi-
tal desta vila.

No dia 28 de Março, acom-
panhado pelos srs. deputa-
dos Manuel de Sousa Rosal e
Governador Civil, Dr. Ba-
ptista Coelho foram recebi-
dos pelo senhor Ministro do
Interior que concedeu um
subsídio eventual de 62.000\$
destinados à substituição do
equipamento luminoso da

sala de operações e a outros
despesas previstas e que,
atendendo à eficiente obra
assistencial da instituição,
de que se mostrou conhecedor,
prometeu o seu interes-
se.

No dia seguinte, estive-
ram na Comissão de Cons-
trução Hospitalares, com
quem ficou assente inicia-
rem-se em breve a constru-
(Continuação na 2.ª página)

Vai ser instalada em Quarteira uma estação meteorológica

Por iniciativa do sr. Dr. Antó-
nio de Sousa Pontes, dedicado
Presidente da Junta de Turismo
da Praia de Quarteira, foi pe-
dida a instalação de uma estação
de meteorologia nesta aprazível
praia do rossonho concelho.

Esperamos que também com a
colaboração do médico Municipal
de Quarteira e Vogal da Junta
de Turismo, Dr. Santos Serra,
esta Estação poderá fazer alguns
estudos para demonstrar que a
nossa Praia poderá ser uma boa
estância marítima de Inverno e
tem possibilidades talassoterápi-
cas.

Sabemos mais que aquele cli-
nico está estudando a instalação
duma buvette para curas de ta-

lassoterapia, a partir dos estu-
dos do Prof. francês René Quint-
on e dos modernos tratamentos
prescritos pelos médicos alemães,
assunto de que se ocupou recen-
temente o S. N. I. durante a reu-
nião dos dirigentes dos Órgãos
Locais de Turismo.

Muito folgamos por a solicita-
ção ter sido atendida pelos Ser-
viços Meteorológicos Nacionais,
pois representa um importante
benefício para a faina piscatória
e um óptimo elemento de propa-
ganda das condições climáticas
da nossa praia.

Felicitamos a Junta de Turis-
mo da Praia de Quarteira pelo
êxito das suas diligencias no con-
seguimento deste serviço.

A Voz de Loulé

Quinzenário de Informação e Propaganda Regionalista
Publica-se aos 1.º e 3.º domingos de cada mês

Por motivos contrários à nossa vontade sai o presente número com
3 dias de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes.



A recepção no Ministério da Educação Nacional no momento em que usava da palavra o sr. Governador Civil de Faro

Loulé agradeceu a criação da Escola Técnica

No passado dia 28 de Março,
uma comissão de louletanos,
constituída por representantes
das forças vivas desta vila e por
conterrâneos nossos residentes
em Lisboa, foi recebida pelos
srs. ministros e sub-secretário de
Estado da Educação Nacional a
quem foi agradecer a criação da
Escola Industrial e Comercial de
Loulé.

Para esse efeito deslocaram-
se a Lisboa os srs. José João
Ascensão Pablos, presidente do
município, Drs. Aires de Lemos
Tavares, presidente da Comissão
Concelhia da U. N., Mendes Gon-
çalves, vereador do pelouro da
instrução, Jaime Guerreiro Rua,
provedor da Santa Casa da Mi-
sericórdia, presidente do Grémio
da Lavoura e da Federação dos

O Algarve vai ter uma Escola Agrícola

Grémios do Algarve, e director
deste jornal; Manuel Cabeçadas,
director clínico do Hospital e
José Viegas Barreiros, da direc-
ção da Misericórdia e João Far-
rajota Alves, vice-presidente da
mesma instituição e José Guer-
reiro Farrajota e eng.º Farrajota
Cavaco.

Em Lisboa, integraram-se na
mesma comissão, entre outros
louletanos, os srs. Coronel Sousa

Rosal, ilustre deputado pelo Al-
garve, general Santos Correia,
prof. Doutor Délio Santos, anti-
go deputado por este círculo,
drs. José António Madeira, Qui-
rino Mealha, presidente da F.
N. A. T., Humberto Pacheco,
Maurício Monteiro, engenheiros
João Farrajota Rocheta, subdi-
rector dos estaleiros da C.U.F.,

(Continuação na 2.ª página)

ALMOÇO DE HOMENAGEM

na «Casa do Algarve»

No almoço de confraternização
realizado na «CASA DO AL-
GARVE», dedicado a Sagres, fo-
ram homenageados o sr. Coman-
dante José Francisco Correia Ma-
toso e sua esposa, a sr.ª D. Ma-
ria Elsa da Piedade Sotto Mayor
Matoso, que patrocinaram a cons-
trução do Centro de Assistência
Social de Sagres, da Junta Cen-
tral das Casas dos Pescadores,
últimamente inaugurado, do qual,
é patrona aquela benemérita se-
nhora.

Entre os convivas, em número
de cem, aproximadamente, con-
tavam-se muitas senhoras e dis-
tintas e prestigiosas figuras da
colónia algarvia.

Presidiu a sr.ª D. Maria Elsa
Matoso que tinha à direita, o sr.
Conselheiro Sousa Carvalho e, à
esquerda, o sr. Major Mateus Mo-
reno, respectivamente, presiden-
tes da Assembleia Geral e da Di-
recção daquela agremiação regio-
nalista.

Antes de dar-se início ao re-
pasto, foi executado o hino de
Sagres, que os presentes ouvi-
ram de pé, cuja letra e música

Do nosso Redactor: Luís Sebastião Peres

são, da autoria do sr. Major Ma-
teus Moreno e Dr.ª D. Elvira de
Freitas, respectivamente.

Abriu a série de brindes o Pre-
sidente da Direcção da Casa do
Algarve, sr. Major Mateus More-
no, que elogiou o sr. Comandante
Correia Matoso e sua esposa, aos
quais entregou diplomas de lou-
vor e de gratidão, bem como aos
srs. Drs. António Baptista Coe-
lho, Governador Civil de Faro; e
José Correia do Nascimento, pre-
sidente da Junta de Província do
Algarve; José Maria Estêvão,

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Manuel Rocheta

De visita a sua família, esteve
em Loulé, com curta demora o
nosso prezado conterrâneo e que-
rido amigo sr. Dr. Manuel Ro-
cheta, ilustre Embaixador de
Portugal no Brasil.

Sporting Clube Atlético

Com um bem elaborado pro-
grama desportivo e recreativo,
vai esta prestimosa colectividade,
de honrosas tradições, comemor-
ar o seu XVIII aniversário no
dia 24 do corrente mês, realizan-
do também festividades no sába-
do e domingo antecedentes.

Os bailes serão abrilhantados
por uma conhecida orquestra de
Lisboa, sendo de prever que será
mais um êxito aos que já estão
sendo tradicionais nesta útil co-
lectividade da nossa terra.

FESTAS do dia 1.º de Maio EM ALTE

Com a tradicional pompa, rea-
lizam-se, no dia 1.º de Maio, na
ridente e formosa localidade de
Alte, considerada, justamente, a
mais característica aldeia do Al-
garve, as tradicionais festas, cu-
jo produto se destina a melhora-
mentos na sede da freguesia.

No bucólico e romântico cená-
rio da Fonte Grande, «por onde
as águas passam a cantar a can-
ção dos moinhos e das fontes»
exibir-se-á o interessante Rancho
Folclórico Infantil de Alte em
vários números, haverá uma lin-
da e atraente verbena com quer-
messe, cortejo de oferendas e ou-
tros números de tentação.

SE FÓR A ALTE

No dia 1.º de Maio terá
um dia bem passado.

Postal de Faro

Chegou a Primavera! — e as andorinhas, no lirismo tradicion-
al dos seus concertos, anunciaram a toda a gente da terra portu-
guesa, a empolgante e encantadora de primavera, que a primavera,
sempre traduz!

Na cidade, os jardins voltaram a animar-se, a encherem-se de
vozes juvenis e alacres, entoando aquelas canções, que todos can-
támos nesses saudosos tempos de meninice.

O sol derrama-se pelos telhados, espreitando pelas janelas, re-
volvendo em luz-terra e céu (esse céu sempre belo e sempre azul
da terra farense) e à tardinha expira, reverberando em dantescas
polícromias.

Um convite à vida, uma aguarela onde a cor e o movimento,
dão as mãos, interpretando fascinadas toda a magia dum simpá-
tico e convidativo, são expressões dessa mesma inconfundível ex-
pressão, que é a primavera algarvia, especialmente em Faro.

E se o Inverno, marca pelas consagradas «flores de amên-
doeiras», o Verão pela aprazibilidade das praias douradas e o Outo-
no pelo clima nostálgico, tão querido dos poetas, a Primavera acentua
ainda a sua beleza por essa mensagem de esperança e de
vida, em cada ano renovada, para ser mais vida!

Por isso, estas tardes primaveris, são avidamente saboreadas,
por todos os que entre dois afazeres, se evadem do seu mundo,
para contemplarem esse outro mundo, extraordinariamente belo,
que é a «primavera na cidade».

Faro, 22 Março 1958

JOAO LEAL

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Contreiras, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng.º Alexandre Guerreiro Correia Frade, residente no Porto e o menino Carlos Manuel Pontes Barros.

Em 4, a sr.ª Dr.ª D. Maria Tolanda Pinheiro Pinto.

Em 7, a sr.ª D. Cécilia Martins Trindade e a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, o sr. João Manuel da Conceição Domingues.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Cristóvão Laginha, residente em Lisboa.

Em 10, a sr.ª D. Laura Esequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Capitão Fausto Laginha dos Ramos e José da Silva Maltezinho, e o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, o sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Em 20, a sr.ª D. Maria Ivone dos Santos Lamas e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Deonilde Morgado Martins.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos e a menina Isabel Margarida Mendonça Garcia dos Ramos, e o menino Carlos Pires Valério Castanho.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, o menino José Maria Calado da Palma e o sr. António Simões Leal.

NASCIMENTOS

Está em festa o lar do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituado comerciante da nossa praça, e de sua esposa sr.ª D. Inácia Valentina Silvestre Paulino Ferreira, por motivo do nascimento duma robusta garotinha, ocorrido no pretérito dia 29 de Março, num quarto particular do Hospital desta vila.

— Também o lar do activo co-

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Estrangeiros que visitam o Algarve

O número de estrangeiros que em 1956 se alojaram em hotéis e pensões do Algarve foi o seguinte: Praia da Rocha, 1993; São Brás de Alportel, 1.229; Faro, 925; Vila Real de St.º António, 477; Portimão, 221 e Lagos, 182. Os visitantes deram preferência aos melhores hotéis.

Empregado/a

De 14 a 15 anos, precisa estabelecimento comercial. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Um monte que se compõe de terras de remear e barrocal com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e casas de habitação com 8 compartimentos destinados a habitação, cavalaria, palheiros e alpendre, com casas de arrecadação para produtos agrícolas. Cisterna, forno para pão, 2 eiras, sito em Alagoa de Monprolé, freguesia de S. Sebastião, que pertenceu ao falecido Sebastião Guerreiro Bandeira.

Quem pretender dirija-se a Eduardo Correia — Largo Gago Coutinho, 22 — LOULÉ.

Modernize os seus impressos

Confiando a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

mercante da nossa praça e nosso estimado amigo sr. António Luís dos Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Neto Laginha, acaba de ser enriquecido com a chegada de mais uma menina, igualmente ocorrida no mesmo dia e também num quarto particular do Hospital desta vila.

— No pretérito dia 25 de Março, teve o seu bom sucesso em casa de sua residência dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Felismina Correia Rosa Marques, esposa do sr. Domélio António Marques, empregado de escritório.

A neofita foi dado o nome de Maria da Encarnação Rosa Marques.

— Em Caracas, onde reside, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 5 de Março a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Domingas Coutinho Nunes, esposa do sr. Joaquim de Sousa Nunes, nosso prezado assinante naquela cidade.

O neófito receberá, na pia baptismal o nome de Joaquim Coutinho Nunes.

Os felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e feliz vida para os seus descendentes.

DOENTES

No Hospital desta vila foi há dias submetido a uma operação, encontrando-se já em convalescência, o nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Leal Farrajota, conceituado comerciante da nossa praça.

Sinceramente lhe desejamos pronto restabelecimento.

— Pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, foi há dias operada na Casa de Saúde desta vila, a menina Maria de Lurdes Sancho da Fonseca, prezada filha do importante comerciante em Faro sr. José Alexandre Eusébio da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Maria José Sancho da Fonseca.

FALECIMENTOS

Faleceu com a idade de 87 anos no dia 27 de Março, no sítio do Carvalhal, o sr. Joaquim Correia Matias, viúvo, proprietário, pai do sr. Manuel Joaquim Correia e da sr.ª D. Maria Victória e sogro da sr.ª D. Antónia da Conceição e do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Beirão. O extinto deixa 7 netos e 8 bisnetos.

A família enlutada endereçamos os nossos condolências.

Manuel Angelo Rocha Contreiras

MISSA DO 2.º MÊS

Seus pais, Silvina Rocha Contreiras Madeira e Manuel Centeio Madeira participam a todas as pessoas amigas e suas relações que, no próximo dia 15 do corrente, pelas 9 horas, será rezada missa na Igreja Matriz, por alma do seu querido e saudoso filho.

Agradecimento

A família de Filipa da Piedade Rodrigues Domingues, imensamente reconhecida a todos quantos, por ocasião do falecimento da saudosa e querida extinta lhe apresentaram, pessoalmente, ou por escrito, provas de carinhosa amizade e cumprimentos de sentidos pêsames vem, publicamente, significar-lhes o seu profundo agradecimento, mesmo àqueles que não conhece, ou cujos nomes não foram compreendidos, na correspondência.

E, neste agradecimento, se envolve todas as pessoas que tiveram a gentileza de a acompanhar ao cemitério numa comovida romagem de piedade.

A todos se confessa profundamente reconhecida.

CAMPANHA DA PÁSCOA

GAZCIDLA de graça!!!

Aproveite a oportunidade que a CIDLA lhe oferece até 19 de Abril!

A todos os novos consumidores será oferecida uma garrafa de 13 kilos de Gaz

Também terão direito ao conteúdo de uma garrafa OS QUE JÁ SENDO consumidores adquiram um fogão ou esquentador

Faça uso da mais limpa, mais prática e higiénica chama! Cosinhará melhor

Aproveite esta oportunidade de se tornar consumidor de Gascidla!

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Consulte o nosso Agente em LOULÉ

EDUARDO CORREIA
TELEFONE 82



DESASTRES de viação

Parece que devido a erro de manobra efectuada na curva das Quatro Estradas (Loulé), deu-se há dias um brutal desastre de motocicleta, de que resultou terem ficado gravemente feridos os 2 ocupantes srs. António Gilberto Santos e Raul Soares, guarda da P. V. T., ambos naturais de Vila Nova de Caxela.

Os sinistrados foram transportados para o Hospital de Loulé, onde receberam tratamento, tendo o sr. António Gilberto Gil Santos, falecido no dia seguinte devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

O desditoso rapaz, que contava 24 anos, era proprietário e motorista em Vila Nova de Caxela, onde a sua morte causou a mais profunda consternação.

O seu funeral que se realizou de Loulé para a terra da naturalidade do extinto, foi largamente concorrido de pessoas que para esse efeito se deslocaram à nossa vila.

O sr. Alvaro Raul Fernandes Soares, esteve internado durante alguns dias, tendo já regressado a sua casa.

Também por motivo de um acidente ocorrido na estrada Loulé-Querência, esteve internado no Hospital de Loulé, o nosso prezado amigo sr. José Moreno Vargues, funcionário de Finanças em Faro e que durante alguns anos prestou serviço na Secção de Finanças de Loulé.

Em vias de restabelecimento já retirou para sua casa.

Vítima de um acidente de viação, faleceu nesta vila o menino Orlando Guerreiro Coelho, de 10 anos de idade, filho do sr. José de Jesus Coelho, comerciante, e da sr.ª D. Maria Guerreiro, do sítio das Benfarras — Boli-queime.

... Continua assim a negra lista de mortes e feridos causados por desastres de viação.

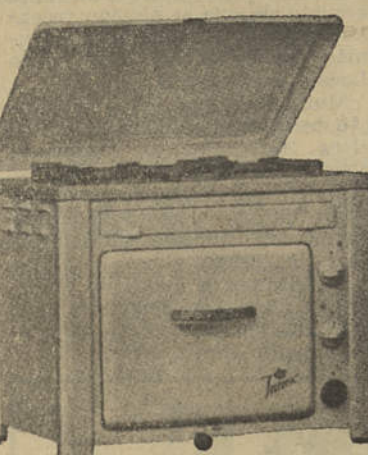
Participações de nascimento

Em modernos e interessantes modelos, executam-se na **GRÁFICA LOULETANA**.

MALAS de VIAGEM?

Papelaria Louletana

Fogões a gaz JUNE X
O MAIS ECONÓMICO



A pronto e a prestações
CONSULTE O
Centro C. R. Informações
Rua da Carreira n.º 5 — LOULÉ
Telefone 277

ECOS DE ALMANCEL

Retirou há pouco para Buenos Aires (Argentina) o nosso amigo sr. Cristóvão Carrusca Aleixo, irmão do sr. Manuel José Aleixo, sócio da firma José Domingos de Sousa & Aleixo, Lda., desta localidade, que depois de uma temporada de passeio pela África e vários países da Europa, regressou às suas ocupações naquele país. Por intermédio deste jornal apresenta as suas despedidas a todos os seus tios, mais parentes e amigos, a quem não pôde fazê-lo pessoalmente.

No passado dia 22 de Março, realizou-se na igreja da Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, o enlace matrimonial da sr.ª D. Elvira Gonçalves Coelho, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Gonçalves e do sr. João Coelho, com o sr. Valentim Mendonça Lourenço, filho da sr.ª D. Herclia da Luz Oliveira Mendonça e do sr. Felício Lourenço.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Irene Filipe Botra Cristóvão e sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês e pelo noivo, seu tio sr. José Oliveira Mendonça e o sr. José de Sousa Brito, filho do sr. Cirilo de Brito conceituado comerciante nesta praça.

J. D. B.

DESEJA PASSAR O DIA DE MAIO NO CAMPO?

Escolha Alte, onde nesse dia se realizam interessantes festejos junto da sua pitoresca ribeira.

GAZCIDLA

O melhor brinde para sua esposa

Aprecie a grande diversidade de modelos de fogões, esquentadores, painéis de pressão, e a grande diversidade de utensílios para cozinha, de prática utilização.

Visite o estabelecimento de

Eduardo Correia

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

CARTA ABERTA

(Continuação da 6.ª página)

agradar e procuraram distinguir-nos com pratos especiais e se, neste campo da gastronomia, estivéssemos bem amparados, outro tanto não podemos dizer da qualidade dos cómodos onde tão incómodamente tínhamos de repousar.

Talvez o mal tenha sido provocado pelo próprio Hotel, absorvendo e criando os que pelas condições de vida, melhor podiam pagar e relegando para as pensões os hóspedes de menos exigências e mais fracos recursos financeiros. Hoje, porém, tem de se sujeitar todos à bitola inferior e daí a estranheza.

Há outra coisa que impressiona: é a falta de novas construções. Parece que a iniciativa particular não se tem apercebido de que Vila Real tem muita falta de casas de habitação, pois possui uma classe média bastante numerosa, capaz de pagar rendas remuneradoras. Não se nota desenvolvimento na construção particular, nem remodelações dignas de relevo.

Talvez encontrem na aplicação das suas poupanças, melhor rentabilidade em títulos de Companhias ou na prática da usura. Qualquer coisa será que se torna mais aliciente que a febre da construção que tem impulsionado tanta localidade, mesmo na nossa Província. E é pena que assim seja, pois Vila Real já podia ter melhores e mais apurados prédios.

Mas há qualidades que suplantam estes senões todos e uma delas é o bairrismo e amor à terra, dos vilarealenses, que hoje tem decado em tantas outras.

Talvez um pouco, por influências da vizinhança com «nuestros hermanos» os habitantes de Vila Real são, regra geral, egocêntricos, talvez um tudo nada arrogantes, soberanizando as suas coisas e os seus pontos de vista e quase dogmatizando os seus conceitos.

E estas qualidades, quando aplicadas em bom sentido, chegam a ser virtudes que muito contribuem para a criação de um espírito colectivo, traduzido depois em realizações proveitosas e construtivas.

A limpeza das ruas é notória, a iluminação — sem ser exuberante — é boa, a Avenida à beira rio será, dentro em pouco, das melhores de terras provincianas, os estabelecimentos vão tomando um certo aparato e a vila vai-se libertando assim de certos complexos que estigmatizam os pequenos meios.

Boas instalações industriais nos encantaram sobretudo as da ca-

sa «PARODI» onde a actividade fabril vai desde o mar onde se recolhe o peixe até ao vapor que o há-de levar para o País consumidor, incluindo secções de litografia, vazios e calcotaria, as das firmas Cumbreira, Folque, Capas, Ramires e Ritas, para assegurarem a posição de Vila Real de Santo António, como magnífico e importante centro industrial no País.

Como complemento destes importantes valores industriais, Vila Real domina no campo da Litografia, possuindo instalações modernas como as da SOLIVA, ou poderosas organizações que se encontram espalhadas pelo País, como as da firma Ramirez, Peres & Cumbreira, Lda., que até no País vizinho tem sucursais.

Também ali existem importadores de artigos essenciais, como as alcaparras para as enxovalas e, pelo menos, uma serração de madeira com boa capacidade de laboração, onde se fabricam essas cadeiras que vemos espalhadas por todas as esplanadas de verão, no Algarve.

A construção naval está assumindo notável desenvolvimento e perfeição, denunciando progressos que vão do esteticismo da obra do calafate, à técnica dos processos de congelação e navegação mais adequados.

O porto de Vila Real, com as obras de que está a beneficiar e as condições naturais de que disfruta será, dentro de poucos anos, talvez o melhor do Algarve e ali acostam já hoje, navios de grande tonelagem, das boas linhas de navegação internacional.

Todos estes elementos conjugados, permitem admitir a afirmação anterior de que Vila Real Santo António é uma terra com vida desafogada, sofrendo, é claro, as típicas crises cíclicas da falta do peixe e das exportações oportunas, mas ressuscitando-se destes inconvenientes em anos de boa produção e fácil colocação.

A sua situação geográfica, como ponto obrigatório de passagem, para o país vizinho, o intercâmbio diário de interesses entre Ayamonte e Vila Real e, no verão, a preferência pela progressiva praia de Monte Gordo, dão-lhe uns certos ares de cosmopolitismo que muito contribuem para a sua valorização como centro urbano.

A vida cultural dos vilarealenses é de bom nível, com várias instituições de cultura e recreio, dois semanários com magnífico aspecto gráfico e razoável colaboração, um colégio com bastante frequência e um Cine-Clube que nos dizem ter quase quinhentos associados.

A Igreja mantém as suas prerrogativas com alto nível de dignidade e frequência de fiéis, gosando de um prestígio que lhe é dado não só pela mística religiosa, mas ainda pelo apuro e inteligência do seu pároco, sempre solícito ao cumprimento da valorização do templo e na realização de obras de carácter social, como é agora a da construção de casas para pobres.

E aqui tem, José Barão, as apreciações que me proporcionou a sua terra, durante os curtos dias que ali vivi e que me estão a deixar gratas recordações de amizades revividas e de outras acareadas, o que, tudo no fundo, é a essência daquela palavra saudade.

Março de 1958 R. PINTO

Novidade!

Lindas bonecas feitas de minúsculas conchas, buzios e outros moluscos, próprias para enfeitar móveis.

Em exposição na PAPELARIA LOULETANA.

Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO**

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa





Escolha o modelo que mais lhe convenha, no

Centro Comercial de I. e Representações
Rua da Carreira, 5 **LOULÉ**

CARTA da ARGENTINA

Daquela nossa contrerrânea, Marieta dos Reis Carneirinho, que ofereceu duas magníficas telas da sua autoria para serem vendidas em benefício do nosso Hospital, recebemos uma longa carta que não podemos publicar por absoluta falta de espaço, mas que é um vívido documento de saudade e amor por esta nossa linda terra.

Parafraseando a expressão de D. Francisco Ravisa, que foi núncio apostólico em Lisboa, para o Santo Padre que lhe perguntava o que ia por Portugal, e guardada a modéstia do paralelismo, diremos: «Loulé é uma terra tão grande, que querendo os louletanos destruí-la, não podem consegui-lo.

Sobretudo, tendo filhos tão dedicados como a simpática e ardente louletana que é Marieta dos Reis».

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Filarmónica

União Marçal Pacheco

Esteve alguns dias entre nós o hábil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º Sargento músico de Infantaria 16, que veio fazer alguns ensaios a fim de preparar a banda para a Festa da Nossa Senhora da Piedade.

1.ª Comunhão

Imagens religiosas com lindas estampas próprias e impressão comemorativa da 1.ª comunhão solene, executam-se na Gráfica Louletana.

Uma quadra

Muito contra o meu desejo sem lhe qu'rer dizer porquê, finjo sempre que não vejo quem finge que me não vê...

António Aleixo

Hospital de Loulé

Como reforço da verba destinada à aquisição de mobiliário e equipamento para o Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, foi concebida, pelo Fundo do Desemprego, a importância de 62.563\$00.

Banco A. Ultramarino

De Vila Real de Santo António, regressou já a esta Vila onde reassumiu as funções de Gerente deste importante estabelecimento bancário, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Raul Rafael Pinto, que ali esteve substituindo o seu colega.

Também para Vila Real de Santo António retirou no mesmo dia, o Gerente da Dependência daquela localidade sr. José Fernandes Leal, que durante o mesmo período substituiu o seu colega de Loulé.

Retirou igualmente de Loulé, onde esteve procedendo à inspecção anual da Agência desta Vila, o inspector sr. Carlos Serra. A inspecção à Agência de Vila Real foi efectuada pelo inspector sr. Tomaz António Revez.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Aproveitamento dos sapais de Alvor

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos promove no dia 16 de Abril próximo e no dia 12 de Junho os concursos públicos para arrematação das empreitadas de construção das obras de defesa e enxugo e de fornecimento dos equipamentos electromecânicos da estação elevatória de enxugo de Montes de Alvor. As bases de licitação são de 7.000.000\$00 e 825.000\$00 e os depósitos provisorios de 20.625\$00.

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e **In-memoriams** em finas e artísticas estampas, executam-se na **Gráfica Louletana**

Telef. 216 **LOULÉ**

Paizinho!

Não me ofereça mais brinquedos em forma de armas, nem revistas de «mocinho» porque ensinam os homens a serem maus.

GUARDE

os melhores momentos da sua vida para mostrar aos seus um dia mais tarde



E por isso escolha uma

KODAK

Visite a nova linha de máquinas em exposição no

Centro Comercial de Rep. e Inform.

Rua da Carreira, 5 — **LOULÉ**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Visão Primavera

Namorou-se uma Princesa
Dum pagem louro e gentil
chama-se ela — natureza
chama-se o pagem — Abril.

Guerra Junqueiro

Ela era bela e sonhadora, como é próprio da juventude efêmera e despreocupada.

Tinha longos cabelos negros, que se agitavam ao mais leve sopro da brisa; seus olhos eram lânguidos e belos; a sua tez morena, seu busto de linhas tão harmoniosas que quase nos fazia vislumbrar a figura de vé-nus, mas além destes dotes físicos, também possuía alguns morais.

A seus pés curvavam-se seus súbditos, rendidos e extasiados pela sua rara beleza; as flores saudavam-na na sua extraordinária orgia de cor; as flores simples do campo e as flores raras dos jardins ofereciam-lhe os mais suaves e misteriosos perfumes, e até mesmo o Astro-Rei acariciava o seu rosto com seus raios cálidos e dourados; os campos atpetavam-se de verde à sua passagem, as árvores cobriam-se de folhagens, as aves cruzavam o espaço alegrando-o com seus melodiosos trinos, o céu era qual imenso docel azul que envolvia a terra, tudo se renovava e aformoseava para saudar tal jovem.

Mas ela não era uma jovem qualquer — era uma princesa. E com tudo isto era uma princesa triste...

E por mais que lhe fizessem nada mitigava a sua dor. E que ela vira partir outrora na inclemência do tempo alguém que ficara gravado no seu espírito, alguém que partira e não mais voltara, quem sabe talvez a tivesse esquecido. E ela sentia saudades... Pensava que nunca mais o tornaria a ver... Mas tal não sucedeu, e assim certa tarde quando passeava só nos seus belos jardins e observava despreocupada a sua imagem que se reflectia na água cristalina que se agitava no lago, sentiu que alguém se aproximava, nem olhou, pois julgava tratar-se da guarda das suas alas, mas qual não é o seu espanto, quando uma voz a saudou afectuosamente.

«Olá Primavera» e ela perguntou: «Quem és tu?»

E ele responde «Já não me conheces?», como o tempo tudo passa e até mesmo aquela doce e suave recordação que havia permanecido em teu coração desapareceu!? «E a princesa diz: Perdoa-me, mas já te reconheci; ah, sim! tu ainda és aquele pagem, esbelto, desempenado, sonhador, gentil e louro — aquele que afinal eu nunca esqueci — oh, abril!»

E a princesa não mais foi infeliz, pois de então para cá além de todo o seu fausto começou a aparecer-nos sempre com um sorriso nos lábios, que bem traduz a felicidade do seu coração.

Uma Serrana

Para os seus SEGUROS consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos
Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

Por pequena que seja a vontade de ir ao Café,
experimente o serviço do

Café Barreiros



**Magnífica instalação moderna e atraente
que muito veio enriquecer Loulé**

Serviço esmerado de Restaurante

O melhor sortido de Pastelaria

**Os mais saborosos lotes de Café,
preparados em «CIMBALINO»**

Visite em Loulé o CAFÉ BARREIROS,
onde encontrará um ambiente acolhedor
e um serviço primoroso!

O CAFÉ onde o café é feito de café!

PRIMAVERA!

Escolha a sua toilette de estação na



Casa Vargas

que apresenta os melhores tecidos nos mais recentes
padrões, de beleza inconfundível e a preços módicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

Não é necessário ir a Lisboa para vestir à última moda!

Visite a CASA VARGAS

35—Praça da República—38 LOULÉ (Em frente da Câmara Municipal)

SEMPRE NOVIDADES EM EXPOSIÇÃO

Grande sortido em padrões para Fatos de Homem e Gravataria!

Quando V. Ex.^a
pretender comprar

Livros, Revistas, Artigos escolares, T. S. F. e T. V., Máquinas de escrever, Candelários eléctricos e outros artigos de novidade,

CONSULTE SEMPRE o
Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5
LOULÉ — Telef. 277
onde compra com grandes facilidades de pagamento.

Mário C. Drago

SERVIÇOS MÉDICOS A QUALQUER HORA

Consultório e residência:

Avenida José da Costa Mealha, 34

LOULÉ

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS dos OLHOS

Consultas às 11 h. e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27

FARO

CASA ESTRELA

A. A. ESTRELA, FILHO, S.or

Rua de Santo António, 61 — PORTO

Artigos Religiosos

O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas — Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Visado pela Comissão de Censura

EXCURSÃO

à Feira de Sevilha
e ao sul de Espanha

Nos dias 23 de Abril a 4 de Maio

Visitando: CORDOBA, GRANADA, MALAGA
GIBRALTAR e TANGER

Programas e Inscrições na

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — **FARO**

Telefone 216

J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 1.º
RESIDÊNCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 2.º Dt.º
Telefone 132 LOULÉ

Se deseja um bom trabalho de reportagem fotográfica ou cinematográfico do vosso casamento

PREFIRA O FOTÓGRAFO CINEASTA

Helder

que dispõe de excelente e moderna aparelhagem

Rua José Joaquim de Moura, 23-1.º F A R O

Uma Página de Espanha

de João Manuel Mascarenhas

Foi na residência de Monte Corbán que conheci Inês.

Era uma romana de trinta anos, rosto de linhas hierárquicas — exponte da beleza clássica —, de uma brancura alabastrina.

A sua inteligência, invulgar numa mulher, aliada à paixão pelas coisas do espírito, fê-la doutorar-se em Filosofia. Mas a faceta austera da catedrática não roubava a beleza velada da mulher. Fazia-nos curvar ante o seu busto estatuario, tocados pelo halo espiritual que parecia coarçar-lhe a fronte.

Junto dela, senti-me transportado a um mundo ideal de símbolos e mitos, quando, uma vez, casualmente, fizemos juntos a pequena viagem, em autocarro, de Santander a Monte Corbán. Contemplava a paisagem habitual como se a não tivesse visto nunca. Tudo se transformava em meu redor. Fora eu próprio tocado pelo milagre da transfiguração.

— Caminhamos levados pelo vento para o mundo dos sonhos... — arisquei, a medo.

Olhou-me, calmamente, esboçou um meio sorriso onde transpareceu toda a melancolia da sua alma e ciciou na sua língua harmónica:

— Era feliz se o vento não passasse nunca. Através das estrelas poderíamos tocar o infinito.

E era como se o infinito, pronunciado pelos seus lábios finos, nos atraísse para além dos astros, aos supremos mistérios...

Perguntei-lhe, de choque, como se a minha ideia dela própria me permitisse já adivinhar a sua resposta:

— Mas quando deixará de estar só, Madona?

— Nunca... a não ser neste momento.

Córou, como se a sua voz a desmudasse ante olhares estranhos ao seu mundo. E, inclinando-se, docemente, sobre o meu ombro, confessou-me o seu lado mais humano, deixando que me apercebesse da fragilidade que a impedia de ser deusa. E, homem, a amparei através das estrelas...

A realidade imposta pela proximidade da residência não conseguiu tordar a realidade poética em que nos transcendemos. Inês pediu-me para jantarmos juntos. Enquanto ela retocava a «toilet», dirigi-me a uma das raparigas, em francês, e expuz-lhe os motivos que me levaram a afastar de Inghorg, — a minha namorada alemã —, a quem, magrodo o sonho que me dominava, não deixava de sentir-me aconfortado. Motivos que a rapariga não pôde compreender, mas que

tomou por uma crise de nervos passageira.

(Nessa noite, Inghorg não desceu ao «comedor»); Inês não tardou em aparecer. Vinha nobre, serena, hierática, como sempre.

Mal jantámos. Chamavam-nos a noite, os campos e, não muito distantes, as águas do Cantábrio. Saímos alheados do pequeno mundo, que circundava à nossa volta, e orientámo-nos, solitários, na noite vestida de silêncio.

— A praia, Madona?

— A praia.

Atravessámos campos ermos, através de um atalho irregular. Em frente ao cemitério de Corbán, a morte insinuou-se em nossas almas, despertadas pela magia do encontro inextinguível. Sentimo-nos tocados de sobrenatural.

Depois, em nossa frente, o Mar...

Contei-lhe, então, o drama da minha raça, espalhada pelos cinco mares do mundo. A angústia da Pátria, adormecida, por já não ter caminhos por abrir.

Esqueceramos as vozes das cidades e os limites impostos pelos homens.

Acorrentados pelo Mar, vergados pelo Mar às leis do Universo apenas, desnudos pelo Mar ante nós próprios, regressámos à alvorada do mundo, às hecatombes iniciais.

Inês abriu os braços e caiu de joelhos, como que a recebê-lo. E o Mar pareceu acalmar-se de súbito.

Perguntei-lhe, tomado de pavor:

— Mas... quem és tu?

Ao que ela respondeu singelamente:

— Eu sou a tua irmã. Não me reconheceste ainda? Nasci para vir ao teu encontro e, completando-te, despertar, em ti, o semi-deus adormecido. Muito antes de nascermos era já certo que viria ao teu encontro. Foi para isso, apenas, que nasci.

Uma onda de paz parecia evoluir-se dos seus lábios e envolver-me como um perfume casto.

Olhámo-nos, então, com a inocência dos anjos. E, sorrindo ao mistério da noite, à vastidão do mar, caminhamos, serenos, de mãos dadas, atrás dos rochedos...

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SEGUROS

Em 1956 os valores dos seguros agrícolas no Algarve ascenderam a 32.138 contos, tendo-se registado onze sinistros pelos quais as companhias pagaram 41 contos.

CASA NATAL

de MENDES & MARUM, L.ª

AVENIDA MARÇAL PACHECO — LOULÉ

Tem a honra de apresentar:

COMPLETO SORTIDO DE RETROZEIRO

As últimas novidades em Vestidos, Fatinhos e todos os artigos para Crianças

As mais distintas GOLAS Os mais lindos e perfeitos BORDADOS E RENDAS

Deseja ter o vosso lar permanentemente florido com lindas e sempre viçosas flores? Compre-as na CASA NATAL

Agradece a gentileza de uma visita

A GERÊNCIA

DIESIENGANO

Minha Loulé tão linda, em meus sonhos de amor,
Amor que por Ti nutro, amor que é chama ardente,
Eu vi que a Ti descia, em luz fosforescente,
Um Anjo divinal, esbelto, encantador.

Trazia, em suas mãos de alvinente cor,
Três pedras que lhe dera Deus omnipotente:
— Uma safira bela, uma esmeralda quente
E incendiado rubi cercado de esplendor.

Poisou... olhou... sorriu... e ao ar as atirou.
Uma subiu, subiu, e foi pintar Teus céus,
Caindo após no mar. Outra p'lo chão rolou.

No tûmulo do sol, foi cair a terceira.
E vendo que do branco se esquecera Deus,
O Anjo chorou — floriu neve a cal e a amendoeira...

Só Tu, só Tu, Loulé, és minha!...

Analide Coelho Guerreiro

VERIFIQUE PELO SEU RELÓGIO

1... 2... 3...

TRÊS

MINUTOS APENAS PARA FAZER A BARRA DO SEU RELÓGIO E REABASTECER O SEU BATERIA COMO O MELHOR BARBEIRO

SÓ COM bel-ami

A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBA E SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APARECIDA

FUNDAÇÃO EM COOPERAÇÃO ALTERNATIVA E CONTINUA NO 220 VOLTS

Centro Comercial de Representações e Informações

RUA DA CARREIRA N.º 5

Telefone 277 LOULÉ

Prestações com bónus

LEIA! ASSINEI! DIVULGUE!

«A Voz de Loulé»

Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António

as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

A INVEJA

O invejoso não ambiciona o que outrem tem, pois que, se o ambicionasse, seria em certo sentido, uma virtude pelo esforço dispendido ou pelo talento revelado, em elevar-se à altura ambicionada.

O invejoso, pelo contrário, não quer que outrem tenha o que ele não tem; sente-se satisfeito que outros deixem de ter o que lhe falta; contenta-se em ver descer os outros ao seu nível, no que se patenteia um sentimento negativo e, como tal, destruidor.

A inveja não conhece descargo, semeia o joio entre o trigo; matou Abel porque o Senhor o proferiu e aos seus dons.

Schopenhaur afirmou: As pessoas vulgares sentem imensa satisfação com as faltas e as loucuras dos grandes homens.

Quando falamos nos homens, pensamos também nas mulheres. Bertrand Russel chama a atenção para o seguinte facto: Quando numa rua passar por nós uma mulher bem vestida, observai os olhares das outras mulheres. Vereis que todas, possivelmente com excepção das que estão ainda mais bem vestidas do que ela, a seguem com olhares malévolos e se esforçam por tirar do facto deduções depreciativas. O amor ao escândalo é uma expressão dessa malevolência.

Uma alma rica nutre-se de si mesma, tem raízes próprias que, do fundo de si mesma, suga a seiva que a alimenta e viceja,

não carecendo de alimentar-se do bem alheio.

Foi Salomão que aconselhou que não comessesmos com o invejoso à mesa. Porém uma alma pobre e estéril, à mingua de qualidades próprias, nutre-se negativamente do bem alheio, destruindo-o, para a este se nivelar. O homem só deve pensar na felicidade do homem, com espírito objectivo, projectado para fora, num sentido altruista.

O invejoso é, por natureza, ou por necessidade, para atingir o seu objectivo, curioso, duma curiosidade intelectual; indiscreto, duma indiscreção feita de coscuvilhismo e mexericos, e como tal maldizente. Os homens são, na grande maioria, vulgares e, por isso, não só por natureza, como por carência de qualidades distintas, semelhantes.

A inveja, adquire por este aspecto, no combate da maioria vulgar à minoria que se distingue, a expressão dum sentimento social e atinge, por vezes, a força duma paixão política. Os cidadãos de E'feso manifestaram esse sentimento quando disseram: Não há primeiro entre nós.

Terminamos com chave de ouro reproduzindo aqui, a absorvação de S. Tiago às dispersas do- z tribus, Cap. IV, vers. 2: Cobrigais e não tendes o que quereis; matais e invejais, e não podeis alcançar o que desejais; litigais, e fazeis guerra, e não tendes o que pretendeis.

Eurico Borges

Rádios

aos melhores preços e condições

Veja os modelos em exposição no

Centro Comercial de Representações e Informações

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

PRÉDIO em LOULÉ com dependências para habitação e indústria de padaria, com alvará. Ou ALUGA-SE só a parte relativa à padaria. Tratar nesta VILA com Manuel Vicente — Rua Martin Moniz, 21, 35.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Máquinas de Escrever

ALUGA a dias ou a meses o CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Rua da Carreira, n.º 5
Telef. 277 LOULÉ

S. R.

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia de Loulé, faz público que em sessão de 4 de Abril de 1958, deliberou, de harmonia com a Lei, e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar as cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano e premiar todos os individuos que abatam animais nocivos à caça.

A Comissão

UM ACONTECIMENTO EDITORIAL

OBRAS COMPLETAS de M. TEIXEIRA GOMES

A reedição, em volumes de cuidado aspecto gráfico, de todos os livros de um dos maiores escritores portugueses contemporâneos

Já publicados:

Inventário de Junho

4.ª ed., com desenhos de João de Deus a ilustrar uma das evocações do Poeta

Cartas a Columbano

2.ª ed., com a reprodução de 3 retratos do Autor, por Columbano Cada vol., 35\$00 — Tiragem especial, 70\$00

A sair em Maio:

Cartas sem moral nenhuma (4.ª ed.)

Reserve a sua colecção no seu livro habitual, ou na

PORTUGÁLIA EDITORA Avenida da Liberdade, 13—LISBOA

"O Algarve"

Completo recentemente o seu 50.º aniversário de existência, o nosso prezado colega «O Algarve», o mais antigo jornal que se publica na nossa Província e que na vizinha cidade de Faro vem defendendo com dedicação os interesses do Algarve.

«A Voz de Loulé» felicita o estimado colega, na pessoa do seu distinto director, sr. Arthur Serão e Silva, desejando-lhe longa e próspera vida.

Não deixe de adquirir o que lhe faz falta

Exponha o seu problema no

Centro Comercial de Representações e Informações, que lhe dará pronta solução

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro LOULÉ

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33 LOULÉ

Acompanhe o progresso!

Os impressos em alto relevo têm um aspecto atraente, sugestivo e moderno.

— «!» —

Encomende os seus impressos na

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 216 LOULÉ

CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — LOULÉ.

MÁQUINAS de apanhar malhas «VAPEDRONE»

A prestações mensais, desde

Esc. 108\$50

no Agente Oficial

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

SALIR

Uma propriedade no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, denominada «AZI-NHAL FAISCA», próximo da E. N. n.º 124 com: oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, outras árvores de fruto e regadio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: Manuel da Palma, Poço do Arneiro, freguesia de Salir.

MOBILIAS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

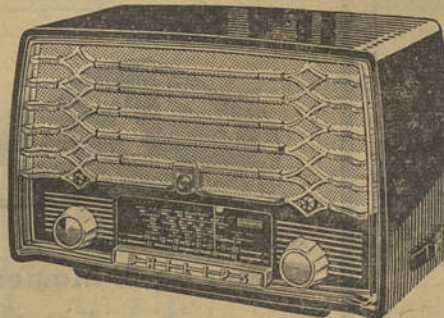
Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis — Colchões MOLOFLEX — Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências

Ninguém vende melhor nem mais barato

COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



O QUE O CAROLA me disse...

Encontrei há dias o meu amigo Carola, todo envolvido no luto pesado da sua capa negra, muito penteadinho, a discutir, acaloradamente, futebol, como qualquer furioso que não tem mais que fazer.

Como o sei aluno do 7.º ano, a contas com a imensa e esmagadora bagagem liceal, comparável à do preto da «Casa Africana», não contive a pergunta curiosa sobre a possibilidade de um aluno, atarefado com o estudo, poder «ligar» aos assuntos da bola, estudá-los e discutí-los até.

E a resposta do amigo Carola fez-me ver que hoje Liceu Nacional e Futebol Nacional andam tão ligados entre si que, sem querer, no futebol faz-se liceu e no liceu faz-se futebol. E com enfase, em jeito de conferencista erudito, pregou-me com estas:

Começemos pela física (a nossa educação física e a física educação). A bola dá uma ideia exacta do globo terrestre, só diferindo de não ser achatada nos polos. Mas, como o futebol português tem muito de irregularidade, nuns dias achatam os de cima, nos outros os de baixo. Além disso, a pressão de 2.300 quilos que o esférico contém e a resistência do balão contido no couro, nega, inteiramente, a teoria de Mariote, quanto aos gases comprimidos diminuírem de volume à medida que aumentam de pressão. Mais: segundo Lavoisier, nada se perde, quando o grupo está bem estruturado; nada se cria, se não há uma Escola de Jogadores, e tudo se transforma, se a equipa começa a rolar em esferas de pirólito. Quanto a Einstein, temos a teoria da relatividade expressa, em futebol, assim: O Sporting joga com o Santo Tirso e ganha 99 vezes em 100; os nortenhos para 100 vezes que defrontem os «lagartos», apenas ganharam uma... Sobre Arquimedes e a sua lei da gravidade, tudo cai em peso sobre o terno de jogo, se o grupo da «casa» é roubado pela arbitragem; quanto à lei das alavancas, um exemplo também: O Benfica, é o braço potente, a Federação, o fulcro, a província, a parte resistente, até ao limite das próprias forças.

Quanto a Geografia — aqui o amigo Carola sorriu e bebeu uma golada de Monchique — não terá sido o futebol como Alvares Cabral ou Vasco da Gama, tendo descoberto todo o mundo através das taças «Latina», «Ibérica», «Europeia» e «Mundial». Graças à sua acção popularizadora, hoje, sabe-se, que à hora H, a tantos graus, de latitude Oeste, se disputa o *Sampdoria - Watersche*, com a precisão dum... Rádio. Isto, quanto a geografia profunda, porque naquelas elementares, editadas pela Federação, o Sare, o Rio, o Vale, o Ribeiro, o Delta, a Capital (em futebol também...), os alentejanos, os minhotos, os algarvios, o Porto, são elementos consultados a todo o momento nas entrevistas, nos relatos e nos escândalos, que certos jornais editam. Nas partes ferroviária e rodoviária, todos sabem que o grupo tal, para ir a tal parte, tem de tomar certas vias (não vias de facto), e que, pelos mesmos caminhos, ficam habilitados ao «à volta cá te espero». Todos sabem que Lisboa é a Capital, que ganha invariavelmente todos os campeonatos, e que as finais são sempre ali. Que depois dela, apenas o Porto tem voz na matéria (como capital também), a comprovar que isto de bola é uma questão de capitais... Quem não sabe que o tempo de jogo

se divide em quartos de hora de euforia, minutos de arrepiro, horas de azar e 10 minutos de intervalo.

Falando de Matemática: toda a rapaziada está iludida que o golo average pode ir até à díxima (pelo critério dos ingleses) e que a tabela das classificações é uma Táboa de Pitágoras; que a divisão, tanto pode ser de 1.ª, de 2.ª, de 3.ª, como de 40 % das receitas, após o fecho da bilheteira; Que a soma de 20 pontos, em 10 jogos, e um título pela certa, equivale a uma medida de 20 valores; que em progressão, o produto dos extremos é igual ao produto dos meios, sendo uma boa equipa; que o subtrair, só aos mapas das receitas compete; que a multiplicação de esforços, em hora e meia, pode levar a resolver um campeonato; que dois é melhor que um, e, portanto, não há apelo para o grupo vencido, a não ser por protesto; que a potência dum grupo se acha multiplicando o número de sócios pelo de directores, sob o expoente dos seus jogadores.

La retirar-me, mas o meu amigo Carola, agarrou-me e obrigou-me a ouvir a sua palestra até ao resto.

Continuou ele: Sobre educação, em futebol, também temos a nossa escola de boas maneiras, fundamentalmente num *Félic Pereira* dos mais actualizados. Aprende-se, ali, a: abraçar o parceiro, quando mete um golo; cumprimentar o árbitro, antes do começo do jogo; Despir a camisola se o adversário é da mesma cor, para não nos chamarem invejosos; deixar que o adversário entre primeiro no terreno; não fazer obstrução, porque é incorrecto; não sair do jogo sem pedir licença ao árbitro; não pular ou gritar ao visitante. Ali, a coisa é tão correcta que, se o espectador grita «gatumo!!!», surge logo um polícia para saber se se trata dum roubo.

Quanto a Geometria... Nós sabemos perfeitamente que os campos têm de ser rectangulares, e que 90 x 45 ou 100 x 75 dão as medidas das duas áreas; que a grande área não é tão grande como lhe chamam, nem tão pequena como os árbitros desejariam que fosse; que a linha imaginária entre dois pontos fixos é a base do «off-side», e que «fora de jogo» não é forma correcta, porque só se está fora de jogo quando o árbitro dá o apito de finalizar, ou antes de começar, ou recomeçar.

Falando de Português, dir-lhe-ei que treinador é um substantivo, do singular, se é Yustrich; do plural, se tem ajudantes; masculino, se é áspero para a equipa; feminino, se é «macio»; abstracto, se não percebe nada daquilo; concreto, se faz figura e ganha a I divisão e gentílico, se é espanhol, sueco ou brasileiro. Todos sabem que jogar é um verbo, uma teoria, uma tática e até, um pretexto para aquecer, quando os jogadores andam mal pagos; que apitar, tanto pode ser verbo como arbitragem, clamor, falta de receitas e de pagamentos, que há jogadores e directores que também apitam...

E a finalizar, em cacharolete de assuntos, quem não sabe que o «peão», o Sol e a Lua (em que certa gente anda aspirando à I Divisão) são elementos físicos de considerar; que o centro de gravidade de um jogador pode estar mais alto ou mais baixo, consoante a sua base de sustentação; que as cores do Reims são iguais às do Braga; que as do Milano são exactamente as do Olanense; que o Barreirense veste pelo mesmo figurino do Bilbao, e que o Barcelona parece mesmo o Seixal Futebol Clube; que os bolides e os «sputniks» só interessam aos americanos e aos russos, e que futebol, em tal jeito, não presta, mesmo sem divisão — pois a bola deve rolar rente ao terreno, como as receitas — rentinha...

Quando o Carola terminou respirar fundo. Depois de o ouvir é que compreendi a razão de certos doutores em futebol...

E que para além dos liceus, continua-se em estudo nas faculdades e nas universidades...

Faro, 23 - Fevereiro - 1958

António Augusto Santos

Panelas de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua de Carreira, n.º 5
LOULÉ — Telef. 277

ALMOÇO de HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

presidente da Câmara de Vila do Bispo, e aos três Deputados, srs. Eng.º Sebastião Ramires, Comandante Henrique Tenreiro e Coronel Sousa Rosal, como agradecimento pelos serviços prestados ao Algarve e pelo carinho e empenho posto na revalorização de Sagres.

Saudou também a Imprensa e os representantes das Casas Regionais.

Procedeu à leitura do expediente que constava de dezenas de telegramas, de cartas e de cartões, o sr. Neves Franco, secretário da Direcção e Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo.

Seguidamente usaram da palavra a sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, os srs. Doutores Maurício Monteiro, José António Madeira, Garcia Domingues, Antero Cabral Fernandes Lopes, Viegas Sancho; os srs. António Simões Neto, José Rodrigues Pablo, Capitão de Mar-e-Guerra Henrique dos Santos Tenreiro, Engenheiro Sebastião Ramires, Coronel Sousa Rosal, Capitão Correia Matoso e por fim o sr. Cons. Sousa Carvalhal.

Os oradores foram unânimes em tecer merecidos elogios aos beneméritos homenageados, à terra algarvia e ao lugar histórico de Sagres, cujo lamentável estado de abandono é realmente de lamentar, tendo o sr. Eng.º Sebastião Ramires frizado que «os projectos apresentados não eram suficientemente expressivos e que se carecia de maior documentação para interpretar a figura de D. Henrique, existindo por esse facto, grande mágoa nos governantes por não ser inaugurado em Sagres em 1960, o monumento ao Infante».

Foi frizada a necessidade de os algarvios se unirem no sentido de conseguir que seja dignamente assinalada a presença do Infante em SAGRES.

A sr.ª D. Maria Elsa da Piedade Sotto Mayor Matoso foi, pela sr.ª de Mateus Moreno, feita a entrega de um bouquet de lindas flores, oferta muito gentil da Direcção da Casa do Algarve.

O ambiente da festa de confraternização algarvia foi de muita simpatia e carinho para com os homenageados que foram muito saudados pela assistência.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Luís S. Peres

ARMAZENS

Na Rua da Piedade, 100, e Rua da Marroquia, 2, vendem-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Maria Antonieta Corpas ou José Maria Corpas — Rua Mouzinho de Albuquerque, 31 — LOULÉ.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio das Benfarras — Boliqueime próximo das paragens das automotoras e autocarros, com casas de habitação, cisterna, arvoredos e terra de semear.

Tratar com Palmira da Conceição — Rua Alves Rodrigues, 32 — Faro.

VENDE-SE

Casa de habitação para armazenar junto, servindo para negócio, no sítio de Vale Mendes — Barrosas — Salir.

Tratar com Manuel Pereira — Vale Mendes — Salir.

O FERRO AUTOMÁTICO TÉCNICAMENTE MAIS AVANÇADO

para

COM TERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR

uma maravilha da indústria suíça

É MELHOR, MAS NÃO É MAIS CARO

A pronto e a prestações
A VENDA NO
Centro Comercial de Representações e Informações
Rua da Carreira n.º 5
LOULÉ — Telefone 277

A NOSSA ESTANTE

O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES

Mais um fascículo desta maravilhosa obra, o sétimo, que nos chega às mãos, que nos torna naquela ausência feliz que nos faz esquecer a vulgaridade do real quotidiano.

A riqueza imaginativa das MIL E UMA NOITES, a suavidade do seu lirismo cômico-de-rosa, todas belas adolescentes virgens e perfumadas com almíscar e varões belos como luas-cheias, todo este poder de evasão que somos quando lemos estas tantas belíssimas histórias, levam-nos a pensar nesse Oriente para nós misterioso e enigmático, porém tão real e vivo como o eterismo das suas histórias.

No sétimo fascículo conclui-se a história da DOCE AMIGA, numa bela tradução do poeta Carlos de Oliveira e inicia-se a história de GANEM, O ESCRAVO DO AMOR, traduzida por José Gomes Ferreira (o autor de Elétrico). Ilustram este fascículo, Júlio Pomar, Dourado e outros. Esta publicação insere, em cada fascículo, três preciosas gravuras, em extra-texto.

Os pedidos do LIVRO DAS MIL E UMA NOITES, devem ser dirigidos à Editorial Estúdios Cór, Travessa da Espera, 8 — LISBOA.

Esta Editora anuncia também a publicação, em fascículos, da célebre obra de Elie Faure, a HISTÓRIA DA ARTE, traduzida pelo Prof. Dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa.

É uma obra já traduzida em todos os idiomas cultos do mundo e que constitui notável documento para o nosso património cultural. — (C. B.)

Pastas de Cabedal

Nos mais modernos modelos e aos melhores preços,

Veja o grande sortido da casa de solas e cabedais de **João Martins Rodrigues** (Rua do Tribunal) — Loulé.

Agradecimento

A família de Manuel da Silva Vaz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem, por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o saudoso extinto e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da doença que o vitimou.

EDITAL

DR. MANUEL ELIAS TRIGO PEREIRA, Intendente de Pecuária de Faro:

Faço saber, para fins do disposto no n.º 12.º do Art.º 93.º do Decreto-lei n.º 27.207, de 16 de Novembro de 1936, que a firma FARAJOTA & FARAJOTA, Lda., com sede em Loulé, requereu Alvará de licença para instalar e explorar um «Depósito de Bacalhau» sito na Rua de Nossa Senhora da Piedade n.º 45 e 47 da referida vila. E, como este estabelecimento está incluído na Classe 2.ª da Tabela II anexa ao Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 5 de Agosto de 1922, com o inconveniente de cheiro, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Regulamento, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na sede da Intendência de Pecuária, Rua Conselheiro Bivar, n.º 39, desta cidade de Faro, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida podendo, na mesma Repartição, ser examinado o respectivo processo.

Para constar passo o presente que assino.

Intendência de Pecuária de Faro, em 12 de Março de 1958

O Intendente de Pecuária
Manuel Elias Pereira

LOULÉ AGRADECEU A CRIAÇÃO da sua Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

Farrajota Ramos e Laginha Serafim, do Laboratório de Engenharia Civil, arquitecto Manuel Maria Laginha etc. e ainda os srs. Eng. Sebastião Ramires e Dr. Mário de Oliveira, ambos deputados pelo Algarve, sendo este último o único não algarvio mas que, sabemos, vive os problemas da província que representa na Assembleia Nacional e tem sido, mais de uma vez, um ardoroso e compreensivo defensor dos interesses do Algarve, de que faz sempre que necessário.

Presidiu a esta luzida embaixada o sr. António Baptista Coelho, ilustre chefe do distrito, que, ao ser recebida a comissão pelos dois prestigiosos membros do Governo expôs os fins e as razões da pedida audiência e teve palavras de elogio e de justiça para o nosso concelho, traçando uma breve história da luta que, desde 1912, Loulé travara para conseguir o indiscutível benefício que a escola técnica representa.

Usou da palavra depois o sr. presidente da Câmara Municipal, que exprimi ao sr. Eng.º Leite Pinto a gratidão de Loulé pelo seu despacho criando a Escola Industrial e Comercial e justificando a necessidade de se edificar urgentemente um edifício próprio, pois no ano próximo já será difícil acomodar a população escolar nas exiguas instalações provisórias. Terminou estendendo os agradecimentos de Loulé a Salazar, a cuja obra de saneamento financeiro, de ordenamento, de equilíbrio e de paz política se devem, a final, as possibilidades do actual desenvolvimento do País.

Em breves palavras, o sr. Ministro manifestou o seu apreço pelas palavras de agradecimento ao Governo, mormente por ver associadas a elas as altas figuras em tão grande número presentes e expôs as grandes dificuldades extintas neste momento para uma rápida construção do edifício da nossa escola, pois, o Governo está a erguer, simultaneamente, 13 novas instalações para outras tantas instituições escolares técnicas. Contudo não deixaria de ter em atenção a frequência escolar e as demais circunstâncias para, na primeira oportunidade possível, considerar o problema.

Referindo-se às directrizes do

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome.

Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana.

PASCOA NOSTRA

(Continuação da 1.ª página)

um Deus, que se faz homem, que padece e que morre entre dois ladrões, para salvar o mundo! Mas é também a vitória da luz, sobre as trevas! A Ressurreição ilumina o mundo, e porque estamos na época em que a Igreja nos convida a meditar intensamente sobre este tema, é mister, que apaixonadamente vivamos com Cristo a comemoração deste Mistério.

Convém e é indubitavelmente necessário, que a presença de Cristo em todo o Mundo seja respeitada e que cada homem se esforce para dentro do seu círculo ser um verdadeiro apóstolo da doutrina do Mestre!

Este é sem dúvida o grande ideal, que nos deve animar e com este propósito vivermos a Páscoa, a nossa Páscoa, entoando louvores e hinos de homenagem pela Ressurreição de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Nosso Deus.

João Leal

Artigos escolares não compre

sem ver o sortido da CASA de

Manuel Lopes

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

seu Ministério no desenvolvimento do ensino técnico, o sr. Eng.º Leite Pinto anunciou que do seu programa fazia parte, para breve, a criação de uma escola agrícola no Algarve. Todavia, porque esta começou a ser reivindicada por vários concelhos, faria depender a sua criação do acordo de todos os algarvios sobre a escolha da sua localização.

Na recepção esteve presente o sr. Dr. Proença, ilustre director do Ensino Técnico, cujo interesse pela nossa escola e estudo a que, para isso, procedeu, muito ficámos a dever.

Como ligeira anotação a esta rápida reportagem da forma como Loulé soube, com justiça, agradecer o benefício que o Governo, pela pasta da Educação Nacional, lhe concedeu, formulamos votos por que a Escola Agrícola seja em breve uma realidade, pois sendo a Província fundamentalmente agrícola urge que a agricultura seja praticada com métodos mais racionais e por gente que saiba o que faz e que, além da Escola Agrícola, se criem nos concelhos em que seja possível, estabelecimentos de carácter mais rudimentar.

CLISMO

Organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, e com a presença do seu presidente, realizou-se em Faro no passado Domingo, dia 16 de Março a final distrital da Grande Prova Inicial para apuramento dos três primeiros ciclistas que foram a Lisboa no dia 30 de Março à grande Final Nacional.

O itinerário foi o seguinte: Faro, Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás, Loulé e Faro.

A partida, dada às 9,54 horas, alinharam 17 corredores de: Tavira, Algez, Lagos, Faro e Loulé.

Com bom andamento e vento favorável os ciclistas passaram em Olhão às 10,11, com Mário (S. L. Algez) a comandar o pelotão, tendo mantido essa posição em quase todo o percurso.

Diniz Correia (Tavira) passou em Santa Catarina com 2 minutos de avanço e em S. Brás com 4. Entretanto isso chamou a atenção de João de Brito (Faro) e Virgílio Nunes (Loulé) que se puzeram no encalce do «fugitivo» conseguindo alcançá-lo no sítio da Cabana Queimada.

O favorito da prova Victor Manuel (Tavira), perdeu o contacto com os corredores da frente devido a uma queda.

Seguiu-se uma marcha acelerada até Faro, tendo João de Brito cortado a meta em 1.º lugar.

Por motivos que não vêm a propósito citar aqui, não participou na corrida o favorito de Loulé o «Besoouro» o que é de lamentar, pois se está evidenciando com promissor futuro...

Também não comparearam os corredores de Lagos: Gamboa e Lagartinho.

A prova, de 84 quilómetros, foi feita à média horária de 33 Km., sendo a melhor conseguida no País entre as restantes provas realizadas no mesmo dia e englobadas na mesma iniciativa.

A organização pode ser considerada boa e excelente o policiamento pela P. S. P., P. V. T., G. N. R., e Escoteiros de Tavira, nesta cidade.

A presença do sr. Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo imprimiu categoria a esta prova e demonstrou o interesse desta entidade pelo ciclismo no Algarve, pois no mesmo dia realizaram-se provas semelhantes em todo o País.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, João de Brito, S. L. e Faro, 2 h. 29 m.; 2.º, Victor Manuel, G. Tavira, m/ tempo; 3.º, Virgílio Nunes, Leões de Loulé, m/ tempo; 4.º, Victor Manuel, G. Tavira, 2 h. 30 m..

José Martins

ALTE

Um dos mais pitorescos recantos da serra do Algarve.

Visite-a no 1.º de Maio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Dia 1 — 6-11-16 — Confinança
> 2 — 7-12-17 — Pinheiro
> 2 — 8-13-18 — Pinto
> 4 — 9-14-19 — Madeira
> 5 — 10-15-20 — Santos

Talvez V. Ex.^a não saiba que dentro de poucos dias tem ao seu dispor os programas oferecidos pela Rádio Televisão Portuguesa.

Por isso julgamos conveniente aconselhar uma visita à **MOTOLUX, L.^{da}**, onde poderá apreciar as últimas criações de Televisores das afamadas marcas:

PONTO AZUL :: NORA :: TELEFUNKEN

Montagens completas com resultados garantidos por um técnico especializado em Televisão.

Na **MOTOLUX, L.^{da}**, encontra ainda os Frigoríficos e Máquinas de lavar «FRIGIDAIRE», Enceradoras e Aspiradores «PROGRESS», Fogões a gaz «FAR», Esquentadores «GODÉSIA»: — Pequenas utilidades.

Teremos o maior prazer em ajudar V. Ex.^a a resolver os vossos problemas dentro do âmbito do nosso comércio.

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
VENDAS A PRESTAÇÕES

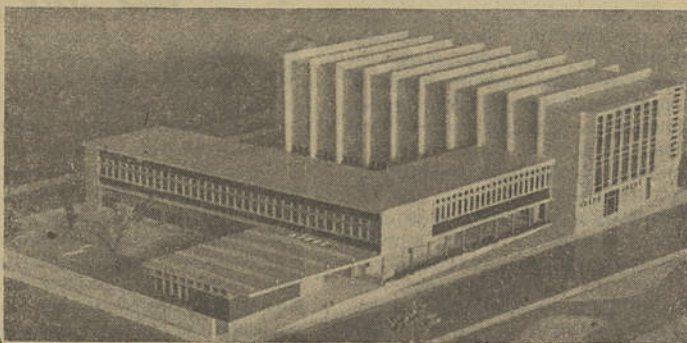
CONSULTE a:

MOTOLUX, L.^{da}

RUA 5 DE OUTUBRO, n.º 10

LOULÉ

UM ARTISTA LOULETANO em evidência



Um aspecto da maquete do bloco social da Manutenção Militar, trabalho em gesso primorosamente executado pelo nosso conterrâneo sr. Augusto Maria Domingues Eolotinha, filho do nosso prezado amigo e colaborador sr. Augusto César Bolotinha, há anos residente em Lisboa e também louletano por nascimento.

Este é apenas um dos muitos trabalhos com que aquele jovem artista se está evidenciando em Lisboa, alguns dos quais já têm sido expostos ao público e merecido elogios da crítica, como sejam: as maquetas do Castelo de S. Jorge, da Faculdade de Farmácia de Lisboa, 3 fábricas de laticínios da U. C. A. L., além de uma fábrica de papel, um matadouro, várias vivendas e outros trabalhos.

Augusto C. Bolotinha

Segundo lemos na imprensa de Lisboa, este nosso dinâmico conterrâneo pronunciou recentemente na Casa dos Estudantes do Império uma conferência subordinada ao tema «O pensamento e a acção dos portugueses no Império Ultramarino», tendo sido convidado, pela respectiva Direcção, a reproduzir a conferência na sucursal na Casa dos Estudantes do Império, em Coimbra.

Durante a Semana Ultramarina, tencionava este nosso amigo e colaborador deslocar-se a Loulé, onde pretende fazer uma conferência acerca de temas das nossas províncias ultramarinas.

Brevemente iniciará uma maquete com 36 m² de superfície, a maior até hoje feita em Portugal, seguindo-se a montagem, no Museu de Lagos, da maquete do monumento ao Infante D. Henrique, cujo projecto foi classificado em 1.º lugar.

Tem ainda entre mãos vários outros trabalhos, cujos contractos de execução o impediram de ir à Bélgica colaborar na decoração do Pavilhão Português da Exposição Internacional de Bruxelas, para que havia sido convidado.

Ao jovem artista louletano e a seus pais endereçamos os nossos parabéns pelos êxitos alcançados e formulamos votos por um brilhante futuro na carreira que escolheu.

Vem ao Algarve

o Orfeão Académico de Coimbra

Está assente que este famoso Orfeão se desloca ao Algarve e que dará um espectáculo em Tavira no dia 10 do corrente mês dedicado ao Orfeão desta cidade e no dia 11 se exhibirá em Faro em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Capital Algarvia.

Consta que em ambas as cidades se prepara entusiásticas recepções.

A VISO

A COMPANHIA ELÉCTRICA do Alentejo e Algarve

FAZ SABER que vai entrar em serviço a linha eléctrica de alta tensão LOULÉ-FARO, que atravessa os concelhos de LOULÉ e FARO e chama a atenção do

PERIGO DE MORTE

que representa a subida aos postes e o toque nos fios

Adverte ainda que serão punidos com o rigor da Lei todos aqueles que atirarem pedras aos isoladores da linha, originando avarias e consequentes interrupções do fornecimento de energia eléctrica às localidades que a mesma serve, com a paralização das suas actividades industriais, comerciais e domésticas, durante o tempo necessário à localização e reparação da avaria.

Pel'O Engenheiro Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve,

Fernando Belo de Oliveira Jorge

«JORNAL NÃO SE TOMA EMPRESTADO: ASSINA-SE».

«Jornal do Algarve»

Festejou há dias o seu 1.º aniversário este prestigioso jornal que o arrojado espírito de iniciativa e a larga experiência jornalística de José Barão está acreditando como um dos melhores semanários regionalistas do País.

Do sugestivo e moderno aspecto gráfico e excelentemente colaborado, «O Jornal do Algarve» muito honra a imprensa algarvia, e sem dúvida que contribui para o prestígio da terra onde vê a luz da publicidade: Vila Real de Santo António.

No curto espaço de tempo da sua frutuosa existência «O Jornal do Algarve» tem corajosa e galhardamente defendido causas de grande interesse para o Algarve, fazendo eco das suas mais instantes necessidades e aspirações.

Ao seu ilustre director e nosso prezado amigo, sr. José Barão, dinâmico e empreendedor jornalista profissional de elevado prestígio, endereçamos as nossas cordeais felicitações e os nossos votos de prosperidades para o seu excelente jornal.

CONHECE ALTE, A ALDEIA MAIS PITORESCA DO ALGARVE?

Se não conhece visite-a pelas festas do 1.º de Maio.

Se conhece, passe lá o dia de Maio e ficará com gratas recordações da sua pitoresca paisagem, das suas mormurantes correntes de água.

Vila Real de Santo António

Carta Aberta...

ao ilustre jornalista José Barão

Meu Caro e Velho Amigo

Quizeram as andanças profissionais que eu viesse dar a Vila Real de Santo António, a Villa Nova de Arenilla, criação urbana do velho Sebastião José de Carvalho e Melo, reformador audaz e estadista de eminente colocação entre os vultos da História Pátria.

E aqui se viria cumprir a promessa que lhe fizera de escrever para o «Jornal do Algarve», embora o convite fosse em sentido inverso, isto é para falar da minha, que não da sua, terra.

Mas achei mais interessante falar da sua, agora que aí passei estes dias, porque de certo modo, me apraz criticar as terras, as pessoas e as coisas com toda a objectividade e acho que, estando entre os vilarealenses, melhor e mais independentemente do que qualquer deles, posso transmitir ao papel com sinceridade e isenção as impressões vividas e sentidas durante esta permanência entre os seus naturais e adoptivos.

Apesar do vento e frio que achei sempre desenfreado e cortante, fiquei com a impressão de que Vila Real é uma terra de grande e próspero futuro. Algo de mau terá e para dizer logo o

que não gostei, antes de entrar no que me mereceu admiração e louvor, começo por dizer que Vocês carecem em especial, de conseguir a reabertura do Hotel.

As pensões servem bem, há onde se coma com boa cosinha — As Caves e o Caminho Verde — mas as instalações são todas muito precárias e em completo desacôrdo com o ar e sentido de vida moderna que aí se tem.

Os arrendatários, pelo menos, aquele da Pensão onde estive — a Mateus — esmeraram-se por

(Continuação na 5.ª página)

Comparticipações para o Algarve

Pelo sr. ministro das Obras Públicas foram concedidas as seguintes participações provenientes do «Fundo do Desemprego»:

As Câmaras Municipais de: Albufeira, para abastecimento de água à vila, reforço, 30.500\$00; Loulé, para abastecimento de água à vila, reforço, 25.000\$00; e Olhão, para abastecimento de água à vila, reforço, 62.500\$00.

Dr. José M. de Sousa Inês

Abriu há dias o seu consultório nesta vila, este nosso conterrâneo recentemente formado pela Faculdade de Medicina de Coimbra, onde foi um dos alunos mais distintos.

Ao jovem Doutor que também fica prestando serviço no Hospital desta vila, auguramos um próspero futuro profissional.

Prof. Dr. Délio Santos

O nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Doutor Délio Nobre Santos, acaba de ser nomeado para exercer interinamente as funções de director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, durante o impedimento no estrangeiro do respectivo director sr. Doutor Vitorino Nemésio, o que mais uma vez vem pôr em evidência o mérito da capacidade intelectual daquele nosso distinto conterrâneo.

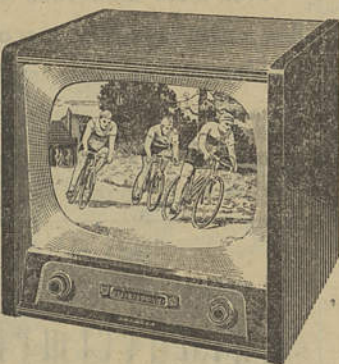
1. Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

pressivas invocações de Nossa Senhora, a imagem veneranda da Mãe Soberana desce hoje de Sua Ermida humilde para a visita anual de 15 dias à vila sua suzerana, para receber as homenagens da devoção dos louletanos e regressará, em triunfo, como sempre, ao alto da colina em cujo sopé a vila se abriga e a Sua protecção se entrega.

A piedosa generosidade e a fé dos louletanos, mais uma vez permitirá que as festividades em honra da sua Soberana Protectora tenham o brilhantismo de sempre.

Televisão PHILIPS



Significa qualidade e segurança

Philips constroí receptores de televisão desde 1937.

Philips tem a mais longa experiência técnica.

Philips preparou uma vasta série de tele-receptores apropriados à norma da televisão em Portugal, aptos também a captar mais tarde os programas internacionais da Eurovisão.

Philips a pioneira da TV na Europa.

Um conjunto de aperteiçoamentos aliados à longa experiência elevaram a PHILIPS ao primeiro plano mundial de Televisão.

Preços desde
5.950\$00
a 22.500\$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
até 36 meses
sem entrada inicial

Não compre um telereceptor sem consultar o agente oficial
exclusivista PHILIPS em LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

29 — RUA DE PORTUGAL — 31

Telefone 208

LEITE

em vez de vinho...

Como «protesto» contra a subida do preço do vinho, um grupo de amigos que se intitulam «Os Companheiros da Alegria» e que nesta vila são conhecidos pelas suas habituais reuniões de amigável confraternização, resolveram fazer greve ao vinho e... substituíram-no por leite para os seus petiscos.

Como esta época é de super abundância de leite estão radiantes com a mudança pois estão comprando leite a 2500 o litro enquanto o vinho passou para 6500, e ainda com a vantagem de receberem ofertas periódicas de leite.

Dr. Lélío Marques

Numa sessão científica recentemente realizada na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, o nosso conterrâneo sr. Dr. Lélío Macias Marques apresentou uma comunicação intitulada: «Dois casos clínicos» — Zona do maxilar inferior inclusão dentária por mesodens, referente a dois casos que tratou no Hospital desta Vila.

O seu trabalho foi largamente discutido.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Económia, longa duração.

Uma quadra

Puz-te o meu retrato um dia
Na medalha do coração
Para ser se assim sentia
Bater o teu coração.

Jaime Lúcio

Rotalos para garrações

e para quaisquer outros fins,
em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Muito brevemente poderemos ver Televisão no Algarve!

Estude já a possibilidade de ter em sua casa este novo e maravilhoso instrumento de distração.

Escolha **SIEMENS**

E ESCOLHERÁ O MELHOR!

Grandes facilidades de pagamento.

Veja modelos e preços no AGENTE EM LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telefone 36